

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839 • AVENÇA  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

# UM CARTAZ TURÍSTICO O ALGARVE

## A COSTA DE BARLAVENTO

pelo coronel SILVA COSTA

A COSTA de Barlavento ou ocidental do Algarve vai desde a Ponta de Sagres até Quarteira, numa extensão de algumas dezenas de quilómetros.

Embora toda a costa algarvia possua praias de grande valor como a Rocha, Monte Gordo e Albufeira, é nesta parte da província meridional do continente português que se desfrutam os panoramas mais aliantes, se dispõe das mais belas praias e se encontram as melhores condições para uma estadia prolongada ou digressão turística.

Borda a Província pelo lado Norte a «serra» que na sua parte ocidental é mais elevada, mais exposta aos ventos atlânticos, com um clima mais húmido e uma vegetação tão abundante que por vezes lembra alguns trechos do verdejante Minho.

A costa de Barlavento por seu lado é recordada por numerosas saliências e pequenas reentrâncias que lhe dão uma beleza e um movimento surpreendentes, distinguindo-se pelas dimensões a famosa baía de Lagos, onde poderiam manobrar as maiores esquadras do mundo.

Assim, este pedaço do Algarve possui para os mais variados gostos, condições óptimas reunidas em espaço relativamente limitado.

Nomeadamente as praias de Albufeira, de Armação de Pera, de Lagos, da Ponta da Piedade, a Praia da Rocha, etc., são das que oferecem encantos mais sedutores.

Conclui na 6.ª página

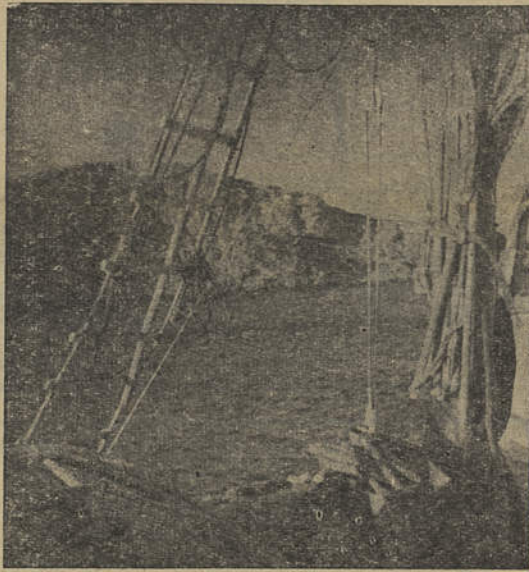


Imagem da costa algarvia

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE TURISMO E A FUNDAÇÃO DE UM MUSEU DE BELAS ARTES EM PORTIMÃO

por JOAQUIM ANTÓNIO NUNES

OS sucessivos lamentos e protestos publicados na imprensa de todo o País, pondo em relevo a falta imperdoável de alojamentos para turistas no Algarve, parece, finalmente, terem despertado interesse da parte de alguns homens de lóuável iniciativa. Já estão em construção ou projectadas várias unidades hoteleiras desde Vila Real de Santo António a Lagos, para servirem as melhores praias da Província, destacando-se pelo seu número e importância as da Praia da Rocha, onde o preço por metro quadrado de terreno para construções subiu consideravelmente.

Penas é que as formalidades legais, a que está sujeito este tipo de edificações — embora sobre todos os pontos de vista indispensáveis à segurança, conforto e estética, sejam tão morosas por parte das entidades competentes, a ponto de desencorajarem quem escolhe este meio para investir capitais. Essas demoras são evidentemente justificáveis, como todos nós sabemos.

Conclui na 6.ª página

## O ALGARVE na Conta Geral do Estado

SEGUNDO a Conta Geral do Estado do ano económico de 1958, a receita cobrada pelo Estado no Algarve no referido ano foi de 78.438.231\$90, ficando por cobrar, em 31 de Dezembro do mesmo ano, 14.407.980\$90. A despesa ordinária e extraordinária, feita pelo Estado no citado ano na nossa Província foi de 66.781.755\$90. As maiores verbas despendidas foram: pelo Ministério da Educação, 18.822.928\$90 e pelo Ministério das Obras Públicas, 14.596.263\$90.

Conclui na 6.ª página

## JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

### UM PRESIDENTE FRANCÊS VISITOU A GRÃ-BRETANHA

OS estadistas mundiais habituaram-nos, agora, a uma visita de grande estilo por semana. Depois da semana de Kruschef em França, foi a semana do general De Gaulle em Inglaterra. Não há dúvida de que uma é consequência da outra, pois esta visita do Chefe do Estado francês a Londres não foi mais do que uma revisão da política ocidental após as últimas conversações do «leader» soviético no castelo de Rambouillet. Em seguida, De Gaulle irá aos Estados Unidos e, assim, os Três Grandes se preparam para a grande reunião de Paris, em Maio.

Claro que a visita do Presidente da República Francesa a Inglaterra não foi meramente política. Teve também o seu cunho sentimental, diremos, mesmo, íntimo. Pela primeira vez depois dos anos cruciais da segunda grande guerra, o general visitou os lugares que lhe foram

Conclui na 6.ª página

### A SITUAÇÃO ANGUSTIOSA DO COMÉRCIO

O SEMANÁRIO «Gazeta Setubalense», dando conta da situação angustiosa em que se encontra o comércio em Setúbal, onde há mais de oito meses chove todos os dias, faz um apelo aos comerciantes fornecedores de Lisboa, a fim de concertarem com os comerciantes setubalenses, tal como fizeram há anos, quando aquela cidade atravessou outra crise, uma situação que lhes alivie as angústias que atravessam, acrescentando «que vários comerciantes de Setúbal já não sabem qual a possibilidade de se refazerem dos prejuízos sofridos».

A situação do comércio do Algarve, especialmente nas terras marítimas, é precisamente a mesma dos comerciantes de Setúbal, pelo que o apelo feito por aquele colega pode tornar-se extensivo ao Algarve.



É sempre agradável ver uma criatura bem disposta. É o caso do nosso tarco. Surgindo de uma anacrónica armadura medieval que ornamenta um restaurante de Chessington, ri perdidamente para os clientes, com o ar felino mais simpático do mundo. Ao contrário da malta da sua raça que, por dá cá aquele carapuça, toma ares façanhudos, o tarco branco ri e encara este desgraçado mundo com optimismo. Mostra assim, na sua inconsciência feliz, que é mais digno de apreço que a maioria dos homens que se empenham em descobrir motivo para andarem sempre assanhados uns com os outros. Esquecem-se naturalmente que a sua vida está limitada e que enegrecê-la com egoísmos, vaidades e ódios é não saber aproveitar o curto período de permanência que a Natureza nos confere. Após ele é o nada, inapelável, irremissível. Daí a nossa simpatia pelo gatinho e a nossa reserva ante o riso dos homens, que no geral não é franco e optimista como o do tarco.

## OLHÃO

### PROCURA VALORIZAR-SE TURÍSTICAMENTE

OLHÃO — Dentro do plano de melhoramentos que a Câmara Municipal está empenhada em levar a efeito no corrente ano, conta-se a desafectação do domínio marítimo da Ilha da Armonia, designada de praia olhanense, a fim de se fazer o seu povoamento florestal com espécies arbóreas adequadas às condições climáticas da ilha e que contribuam para o seu embelezamento. Logo que se consiga a desafectação, há a promessa de uma entidade de construir uma ampla esplanada, um motel com todos os requisitos, uma piscina e recintos para a prática de ténis, patinagem, basquetebol e outros desportos.

Diz-se que um importante industrial está interessado na compra da vivenda e do pinhal de Marim para adaptar a primeira a hotel, ficando aquele local ligado à ilha por uma ponte, cujo projecto foi já elaborado.

O Município, interessado na valorização turística do concelho, projecta também a construção de um parque de campismo na orla marítima.

Fazemos votos por que tudo isto se concretize a bem do turismo algarvio.



Na Ilha da Armonia, o presidente do Município de Olhão, acompanhado de técnicos, estuda os problemas do aproveitamento da mesma para fins turísticos

## NOVO PRESIDENTE da Câmara Municipal

### DE S. BRÁS DE ALPORTEL

PELA primeira vez, de há bastantes anos, o elenco municipal de S. Brás de Alportel é constituído na sua totalidade por filhos desta terra, o que não pode deixar de causar regozijo a todos os são-brasenses que de perto ou de longe seguem o que se passa no edifício da Rua Gago Coutinho e que de qualquer maneira anseiam pelo almejado passo em frente, que tem sido custoso dar em virtude do pernicioso «reumatismo» que campeava lá para os lados do terreiro da igreja. Estamos esperançados numa gerência camarária profícua uma vez que o novo empossado sr.



Júlio José Vargues Parreira

Júlio José Vargues Parreira conta com o precioso auxílio de dois vereadores que têm lutado valentemente para pôr em ordem o que de há muito se arrastava, quase a estiar-se de inanição. Avizinha-se desta terra uma lufada de progresso e desde já asseguramos ao nível presidente que as colunas do Jornal do Algarve estarão sempre ao serviço de S. Brás de Alportel e dos esforços da sua Câmara Municipal, na medida em que esta lute pelos legítimos interesses da nossa terra.

As críticas, quando as fizermos, serão sempre norteadas dentro dum espírito construtivo e de maneira a que, com os nossos fracos préstimos, colaborem na resolução dos problemas desta localidade.

Dario N. N. Pereira

## NOVO FAROL SINALIZADOR em Quarteira

JÁ se encontra em funcionamento na praia de Quarteira, um novo farol sinalizador montado numa torre de ferro com a altura de 15 metros, que substitui o que ali existia. A montagem foi efectuada pelos serviços técnicos da Direcção de Faróis.

Visado pela delegação  
de Censura

## AS BANDAS de Tavira e Silves precisam de ajuda

AS bandas de Tavira e Silves vão no próximo mês a Setúbal tomar parte na 2.ª eliminatória do Grande Concurso Nacional de Filarmónicas e Bandas de Música Cívica. Quanto à primeira, carece de melhorar as suas fardas e instrumental, pelo que os seus directores redigiram uma circular a solicitar o apoio de todos os algarvios, podendo os contributos ser enviados até 15 deste mês para a tipografia «Povo Algarvio», em Tavira.

A última, precisa que a auxilium para sufragar as despesas de estadia e alojamento em Setúbal.

Aqui deixamos os apelos, com o desejo de que eles sejam correspondidos.

## Uma frota de pesca de atum pretende criar a Itália

O Ministério italiano da Marinha Mercante está estudando as possibilidades de criar uma frota nacional destinada à pesca oceânica do atum. Para tal estão sendo procurados os meios financeiros necessários. A nova frota, que se destina a agir distante da Itália, deverá abastecer as indústrias conserveiras italianas que actualmente importam cerca de 20 mil toneladas por ano de atum pescado por barcos estrangeiros. O produto da pesca do atum actualmente anda por cerca de sete mil toneladas por ano, quando o mercado italiano absorve anualmente uma média de 30 mil toneladas de atum trabalhado.

## AQUELE ENTARDECER COM ANTÓNIO MACHEIRA

por VERÍSSIMO NINGUÊNS

...a propósito da obra póstuma «Até amanhã meu filho», do contista que era António Macheira.

...é para ti, «velho» António, que eu escrevo estes breves apontamentos sobre a nossa juventude.

NAQUELA tarde, como outrora em muitas outras tardes, cheguei à esquina de onde se olha a porta do António, de onde eu tantas vezes o via sair.

«Assim, em momentos de nostalgia, eu tenho uma certa tendência para recordar com imensa saudade todos os bons momentos que não mais voltarão e as pessoas que partilharam comigo esses mesmos momentos, como quem tem um extraordinário desejo de voltar ao passado.»

Apesar do Inverno estar decorrendo rigoroso, aquele dia tinha sido de magnífico sol e temperatura. Na tarde quente eu vagueava com descuidado agrado, de mãos nos bolsos e andar lento. Meu pensamento estava bem longe.

Conclui na 4.ª página



Éis um modelo elegantíssimo para a Primavera-Verão, da autoria do costureiro parisiense Pierre Balmain. É confeccionado em lã rosa-vivo.

## A saúde é a maior riqueza

### MANIFESTAÇÕES DA PRIÃO DE VENTRE

As manifestações da prião de ventre são numerosas. O mau funcionamento do intestino quase sempre é acompanhado de dor de cabeça, insónia, tonturas, mau humor, falta de disposição para o trabalho manual e intelectual e enfraquecimento da memória e da vontade.

Trate convenientemente a prião de ventre e verá desaparecer, como por encanto, essas perturbações da saúde.



# CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



## APEADEIRO DO RIO SECO

CONSTITUI serviço da mais alta valia para o nosso Algarve a circulação de automotoras entre a progressiva Vila Real de Santo António, guardiã da nossa Província e a cidade de Lagos, entre belezas mil edificadas. Em relação à cidade de Faro, como cérebro da pátria algarvia, são, sem dúvida, o meio de transporte mais utilizado por todos os que nela procuram cumprir os ditames da burocracia ou as várias exigências que o quotidiano nos fornece e só as metrópoles podem satisfazer.

Foi a C. P. pródiga e justa, por tal, lhe seja feita, em dotar a cidade de vários apeadeiros, de cuja localização não vimos por ora falar, porque, é certo, existiu a preocupação de bem servir o público — (três apeadeiros numa das zonas periféricas são o testemunho real das nossas palavras).

Mas vêm estas linhas a propósito dum apeadeiro, já extramuros citadinos, localizado na fértil região hortícola do Rio Seco e situado precisamente na zona fronteira a uma montanha, onde montes de esterco, provenientes de nitreiras locais, renovadamente aguardam a vez de irem adubar as terras, para darem mais fruto, fornecendo entretanto ao viajante uma nota pouco recomendável e abona-tória.

E muitos são os terrenos circunvizinhos, que, ao que nos parece, melhores condições oferecem, quer sob o aspecto higiénico-paisagístico, quer mesmo sob a questão de maior comodidade colocando-o junto da zona de acesso ao sector de maior frequência populacional. A pura deslocação no sentido de Nascente, teria resolvido o problema e acreditamos que a C.P., na defesa do seu próprio prestígio, resolvê-lo-á, tão simples é a sua solução. A outra maneira de resolver o assunto, e esta ainda mais acessível, a não ser que outros factores não descortinados, se imponham, resumia-se na erecção dum muro, que separando o apeadeiro da propriedade vizinha, teria o condão de fazer desaparecer dos olhos do público, pouco ávido destes panoramas, os aludidos montes de esterco, tornando-se assim o apeadeiro mais higiénico, agradável e cómodo.

Se a nossa crónica tiver o mérito de resolver o problema, dentro da simplicidade de que o mesmo se reveste, sentiremos o prazer de haver contribuído para terminar com esta «mancha», que é hoje motivo de ironia dos que nos visitam e de justos reparos do público em geral.

E porque sobre a questão estamos escrevendo, lamentamos sinceramente que os apeadeiros de Faro ainda não tenham sido electrificados, e que os postes de iluminação aguardem nos locais, há alguns meses, na posição horizontal, o início das obras de colocação.

**Centro Consultivo Químico Industrial, Lda.**  
 FARO LISBOA  
 R. do Matadouro, 17-19 Av. João XXI, 88-A  
 Telef. 355 e 417 Telef. { 763522 / 762962

**NAF** A TÉCNICA MODERNA AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA  
 A indústria sueca é bem conhecida pela alta qualidade dos seus produtos  
**A NORDARMATUR - NAF é uma marca de qualidade sueca**  
 Desta nossa representada temos permanentemente para entrega imediata:  
 — Válvulas de bronze para vapor, com vedação metálica, vedação por pastilha tipo Jenkins e com obturador e sede em aço inoxidável, de 1/2" a 3", roscadas e flangeadas.  
 — Válvulas em ferro fundido, com obturador e sede em aço inoxidável, de 1/2" a 6".  
 — Válvulas totalmente em aço inoxidável, até 6".  
 — Válvulas de adufa de cunha dupla.  
**O material NAF é garantido por um ano**

**NEODON** plástico líquido com as propriedades do nylon,  
 o revestimento ideal, elástico, resistente ao desgaste, às temperaturas, à intempérie, aos agentes químicos e à corrosão, para soalhos, máquinas e aparelhos, cimento, madeira, embarcações, aviões, etc. — e para satisfazer às maiores exigências. Patentes em muitos países.  
**Concedem-se agências**  
**NEODON** NEODON-LACKFABRIK HELMUT SALLINGER  
 KRUMBACH/SCHWABEN, Alemanha  
 Importadores:  
**AGÊNCIA COMERCIAL, LDA.**  
 Apartado 2136 LISBOA-2

## NOTÍCIAS PESSOAIS

**Partidas e Chegadas**  
 A nossa assinante sr.<sup>a</sup> D. Rita Rosa da Silva Lopes fixou residência na Cova da Piedade.

— Em gozo de férias, encontra-se em Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. José Manuel de Jesus Fernandes.

— Com curta demora, esteve em Faro e em Vila Real de Santo António o comerciante nosso amigo sr. Manuel Pinhol Encarnação.

— Fixou residência em Torres Vedras o nosso amigo e assinante sr. capitão tir. de Artilharia Humberto Alfarrá Guerreiro.

— Acompanhado de sua esposa, seguiu para Luanda o sr. Fernando José dos Santos Serol, nosso assinante naquela cidade.

— A fim de cumprirem serviço militar, seguiram para Lisboa os srs. José Manuel Aleixo Piloto e Rafael da Conceição Estêvão Rosa, filhos, respectivamente, dos nossos assinantes srs. Emílio Tenório Piloto e Rafael Estêvão Rosa.

— Com sua esposa e filhinho seguiu para a Figueira da Foz, onde fixa residência, o nosso assinante sr. eng. Nicolau Mendonça Cabral Pereira do Amaral.

— Vimos em Vila Real de Santo António o nosso assinante em El Almedro (Espanha), sr. dr. José Ortigão Gomes Sanches.

— De visita a sua família, está em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa e filhinho, o nosso assinante em Quelus sr. João António Pereira de Campos.

— Transferiu a sua residência de Catumbela para Benguela, o nosso assinante sr. Francisco Jorge Neves.

— Os nossos assinantes srs. Álvaro Pina Duarte e Carlos Alberto Afonso Gomes, fixaram residência respectivamente, na Amadora e na Figueira da Foz.

— Regressou à sua casa em Vila Fernando o nosso assinante sr. António Adelino Patacas da Silva, funcionário dos C. T. T. naquela localidade.

— Esteve em Lisboa a tratar de assuntos relacionados com o turismo no Algarve, junto da embaixada da República Federal Alemã, da qual é cônsul em Faro, o nosso assinante sr. André Martins Caiado.

**Gente nova**  
 Teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino, a sr.<sup>a</sup> D. Encarnação Corriente Gago, esposa do nosso assinante em Vila Real de Santo António, sr. Francisco Gomes Gago da Silva.

**Docentes**  
 Tem sentido sensíveis melhoras o rev. António Nascimento Patrício, pároco de S. Pedro, em Faro, que foi submetido a uma intervenção cirúrgica no Hospital de S. Luís, em Lisboa.

— No Hospital da Ordem Terceira do Carmo, no Porto, foi submetido a uma melindrosa intervenção cirúrgica o industrial de conservas, nosso comprouviano e prezado assinante em Matosinhos, sr. Emílio Garcia Ramires.

## AGRADECIMENTO

**Manuel Brito Mateus**  
 A família vem por este meio, muito reconhecidamente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la na sua imensa dor, pela perda irreparável do seu querido e nunca esquecido marido, pai, genro e cunhado, assim como a todos que lhes apresentaram pêsames.

**Cine-Foz**  
 Vila Real de Santo António  
 DOMINGO DE RAMOS, Pablito Calvo, o mais amoroso garoto do cinema ao lado do maior cómico do «ecran», Totó, no filme que vos fará rir até às lágrimas: **Totó e Marcelino**. (Para 12 anos).  
 TERÇA-FEIRA, sensacional programa duplo, **Drango**, com Jeff Chandler, num filme emocionante, violento e duro! **Enquanto há vida**, com Maria Schell, no drama de uma mulher ante o dilema de abandonar o marido e o filho doente — ou fugir com o homem amado! (Para 17 anos).  
**BREVEEMENTE, Os taboões do Pacífico.**

## OFICINA DE BICICLETAS

**TRESPASSA-SE**  
 No melhor local de Quarteira, apetrechada com aparelho de soldadura a autogénio e vulcanizador. Vende-se: 2 motores, «Bramford» de 6-8 H. P. e «Bomborne» de 6 H. P., apetrechados com as respectivas bombas; uma enfiadora manual e várias charruas.

Tratar com Joaquim Manuel Gonçalves Pontes, telef. 30 — Quarteira.

**Óculos CASA SERRA**  
 A CASA QUE COM 40 ANOS DE EXISTÊNCIA, É SOBEJA GARANTIA DE BEM SERVIR  
**COMPRANDO NA CASA SERRA ÓCULOS E RELÓGIOS, COMPRA MELHOR E MAIS BARATO**  
 Rua Ivens, 24-26 - Telef. 680 - FARO

**SAMOFÁ**  
 ESPECIALMENTE CONSTRUÍDOS PARA PEQUENAS EMBARCAÇÕES ECONÓMICOS E DE FÁCIL CONDUÇÃO  
 MOTORES MARÍTIMOS DIESEL DE 6, 10, 15 E 30 H. P.  
 ENTREGAS IMEDIATAS  
 REPRESENTANTES C. SANTOS LDA., LISBOA-PORTO-OLHÃO

**LA DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:**  
 Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras  
**E TODO O GÊNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL**  
**Wandschneider & Cia., Lda.**  
 Rua Cândido dos Reis, 74-2.º Telef. 50702 PORTO

## NECROLOGIA

**Eng. João Neves Pereira**  
 Após prolongada doença, faleceu em Faro o sr. eng. João Neves Pereira, de 47 anos, natural de Loulé, professor da Escola Técnica daquela cidade. O extinto era casado com a sr.<sup>a</sup> D. Joana Mendes de Sousa Neves Pereira, pai da menina Joana Maria e do menino João Manuel de Sousa Neves Pereira, irmão das sr.<sup>as</sup> D. Maria do Patrocínio Guerreiro de Mendonça Freitas, D. Maria Júlia Guerreiro de Azevedo Gomes e D. Maria de São Pedro Guerreiro Pereira Teixeira de Aragão e do sr. dr. Manuel Guerreiro Pereira, médico naquela cidade, e cunhado da sr.<sup>a</sup> D. Maria José Leal Castelo Branco Guerreiro Pereira e dos srs. dr. Manuel Cordeiro de Mendonça Freitas, meritíssimo juiz do Tribunal do Trabalho em Portalegre; Alvaro de Azevedo Gomes, empregado comercial em Lisboa, e comandante Nuno Ximenes Teixeira de Aragão.

**Também faleceram:**  
 Em LAGOS — o sr. José dos Reis Gonçalves, de 60 anos, casado, comerciante, pai dos srs. António Gonçalves, prestando serviço militar em Macau, Renato Gonçalves, mecânico da T. A. P., e José Gonçalves, artista de variedades.  
 Em LOULÉ — a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Piedade Dionísio, de 52 anos, viúva, mãe das sr.<sup>as</sup> D. Maria dos Anjos Dionísio Guerreiro e D. Maria Solange Dionísio Guerreiro Barracha e sogra do sr. António de Brito Barracha.  
 As famílias enlutadas apresenta *Journal do Algarve* sentidos pêsames.

**Exposição de pintura em Faro**  
 Na Aliança Francesa de Faro está patente desde quarta-feira uma exposição de monotipos executados pela artista Nanette Suffren-Reymond.

**CARPINTEIROS NAVAIS (CALAFATES)**  
 Especializados, admitem-se nos Estaleiros Mónica, da Gafanha — Aveiro. Indicar habilitações e referências àqueles estaleiros.

**VENDE-SE Armazém**  
 No Rossio de S. João, em Lagos, ferramental completo de ferreiro, e vários materiais para a indústria de construção de carros.  
 Aluga-se junto à Doca de Pesca em Olhão — tem cerca de 250 m<sup>2</sup>.  
 Trata Salvatore Cocco, telefone 105 — Olhão.

## FIBERPANE embeleza a sua casa...

**Rego & Rego (Irmãos), L. da**  
 Sede: Lisboa - Filial: FARO, Largo do Mercado, 54 - Telef. 366

**LOTAS ALGARVE**  
 de 1 a 6 de Abril  
 Vila Real de Santo António

<b>TRINEIRAS:</b>	
Refrega	85.750\$00
Raulito	58.645\$00
Vuicão	25.9 0\$00
Leitia	22.550\$00
Perola do Guadiana	12.141\$00
Infante	12.000\$00
Brisa	11.480\$00
Liberta	10.092\$00
Audaz	6.875\$00
Restauração	4.615\$00
Clarinha	1.580\$00
Janita	1.580\$00
Total	251.026\$00

de 31 de Março a 6 de Abril  
**Tavira**

Artes diversas	72.791\$00
----------------	------------

**Santa Luzia**

Artes diversas	24.744\$00
----------------	------------

**Cabanas**

Artes diversas	6.225\$00
----------------	-----------

**Quarteira**

<b>ARMAÇÕES:</b>	
Maria Luísa	17.540\$00
Oinhos de Água	5.489\$00
<b>TRINEIRA:</b>	
Cine	845\$00
Artes diversas	84.502\$00
Total	106.174\$00

**Portimão**

<b>TRINEIRAS:</b>	
Farihão	65.200\$00
Maria Benedito	56.150\$00
Oca	42.050\$00
Sr. <sup>a</sup> do Cais	35.000\$00
La Rose	34.910\$00
Rio Minho	34.482\$00
Mirita	34.120\$00
S. Paulo	33.400\$00
Marisabel	32.450\$00
Pérola Algarvia	30.200\$00
Maria do Pilar	26.970\$00
N. <sup>a</sup> Sr. <sup>a</sup> da Graça	26.500\$00
Cruzeiro do Sul	25.000\$00
Arrifana	24.180\$00
Brisamar	22.780\$00
Dorita	22.750\$00
Nova Sr. <sup>a</sup> da Piedade	21.689\$00
N. <sup>a</sup> Sr. <sup>a</sup> de Pompeia	18.900\$00
Sol	18.800\$00
Estrela do Sul	18.120\$00
Olímpia Sérgio	16.680\$00
Praia Amélia	15.750\$00
Virgem te guie	15.600\$00
Maria Odete	12.760\$00
S. Flávio	9.880\$00
Praia da Vitória	9.500\$00
Lua Nova	8.700\$00
Estrela de Maio	7.800\$00
Cine	7.650\$00
Lagoa Azul	5.800\$00
Pérola do Arade	4.820\$00
Milita	4.500\$00
Pérola de Lagos	4.200\$00
Leãozinho	3.700\$00
Rio Arade	2.800\$00
Fóia	1.650\$00
Trio	1.250\$00
Anjo da Guarda	880\$00
Costa Azul	750\$00
Total	766.261\$00

**Lagos**

<b>TRINEIRAS:</b>	
Marisabel	96.400\$00
Virgem te Guie	44.630\$00
N. <sup>a</sup> Sr. <sup>a</sup> da Graça	39.500\$00
Brisamar	25.070\$00
Pérola de Lagos	21.750\$00
N. <sup>a</sup> Sr. <sup>a</sup> de Pompeia	17.700\$00
Gracinha	14.210\$00
Milita	10.100\$00
Rio Arade	5.200\$00
Pérola do Arade	1.390\$00
Maria Benedito	1.500\$00
Sol	1.200\$00
La Rose	940\$00
Total	275.480\$00

## Acampamento distrital da Mocidade Portuguesa

Cerca de 150 filiados da divisão de Faro da M. P. estão participando no acampamento distrital. São disputadas várias provas pelas quinas «Rumo ao Campo». O acampamento que teve início na quarta-feira, com uma concentração dos filiados em Almansil, termina amanhã, no sítio do Joidal, onde se encontram desde quinta-feira os elementos participantes. Ao encerramento do campo, assistirão vários dirigentes da Organização.

## ANÚNCIO

O Dr. Francisco António Godinho Boavida Rolão Preto, Meritíssimo Síndico de Falências da comarca de Vila Real de Santo António:  
 Faz saber que no dia 13 do corrente mês e ano, pelas 10,30 horas, na Rua Teófilo Braga, n.ºs 62 e 64, desta Vila, vão em segunda praça e por metade do valor do arrolamento os bens arrolados para a massa falida de António Pinheiro Júnior, que constam de fazendas, artigos de moda, peças de vestuário e demais artigos de fanqueiro, em vários lotes ou parcelas e que serão entregues a quem mais oferecer.  
 Mais se faz público, que imediatamente após a 2.<sup>a</sup> praça, todos os lotes que não forem adjudicados nesta praça, serão num só lote, postos em praça sem preço e adjudicados a quem mais oferecer.  
 Vila Real de Santo António, 7 de Abril de 1960.  
 O Síndico de Falências  
**Francisco António G. Boavida Rolão Preto**  
 O Administrador da Massa  
**Ivo Neto Madeira Nobre**

## Movimento do Hospital de Olhão

No mês de Fevereiro deram entrada no Hospital de Olhão 42 doentes pela Câmara Municipal, 27 das Casas dos Pescadores e 12 de diversas procedências; no serviço de banco foram assistidos 94; no de cirurgia efectuaram-se 25 intervenções e na consulta externa e de radiologia foram observados 143 doentes.



# Loulé... em retrato



DEPOIS de uns dias de sossego em lides jornalísticas, talvez devido a cansaço por falta de assunto, cá estamos a reditar estas insípidas «fotografias», tão ingénuas, tão inocentes, que só por mal se lhes pode atribuir qualquer velado propósito.

Mas como, infelizmente, há mais maldosos que bons, eis que surgem, por vezes, inteligentes e advinhos a descobrir «intenção» e agressividade, onde só havia um episódio singular para meditação.

JÁ se dizia que a falta do «Loulé... em retrato» era devida a ter sofrido algum corte, na Redacção, já se atribuíam outras razões e, afinal, tudo o errado, coisa que acontece a quem tem ilusões.

ASSUNTO dominante nas conversas de café: a localização do monumento ao dr. José Bernardo Lopes. Uns opinam que fique no largo que tem o seu nome, o que dizem não ser permitido pela Junta Autónoma das Estradas. Outros que fique no Largo Tenente Cabeçadas para onde irá dar uma fachada do Hospital em reparação. Outros na Avenida José da Costa Mealha, no lugar hoje ocupado pelo actual coreto. E ainda outros à entrada da Avenida Costa Mealha, na Rotunda, do lado de S. Brás.

Parece-nos que o único lugar indicado seria o Largo Dr. Bernardo Lopes. Não nos parece que a objecção da Junta Autónoma das Estradas seja de manter, desde que, superiormente, se acentue que é o lugar próprio; que o monumento pela sobriedade das suas linhas e pela constante de sobriedade escultórica que a verba consignada prescreve, não vai servir de empedimento à visibilidade das artérias que hoje ali se cruzam.

Se há um largo com o nome do homenageado, se foi ali que ele viveu, qual poderá ser o lugar mais próprio e adequado? Aliás, a implantação ali teria o condão de ficar no melhor local, como elemento de embelezamento urbano.

No velho Largo da Graça, seria como ocultar uma homenagem, num largo recatado que há-de ser sempre pela sua posição no diagrama das artérias da vila, um largo de desafogo, um ponto de resguardo, fora da linha de movimento. Na Avenida Costa Mealha, parece descaído que se tire um objecto que há muito está condenado pela sua interferência na perspectiva da mesma artéria, para se ir colocar outro, ainda que de menor dimensão e coruplência. E ficaria talvez muito pouco expressiva a homenagem do monumento, pondo-o à entrada ou saída da vila. A ideia da consagração ficava assim apoucada.

TIVEMOS no dia 1 deste mês um sarau musical de elevado teor artístico, pelos categorizados executantes D. Maria Pereira Campina, D. Isaura Pavia de Magalhães e barítono José Lisboa.

Da categoria das artistas bastará referir que a primeira foi directora da Academia de Música da Madeira e 1.º prémio do concurso internacional de Salzburgo. Da segunda, que frequentou o Conservatório Nacional, onde se classificou com 20 valores, a Escola Normal de Música de Paris e é professora do International Cello Center, de Londres. O último é primeiro barítono da ópera nacional de S. Carlos e em diversas exhibições em Portugal e no estrangeiro tem marcado relevante posição no meio artístico.

E assim, em delicioso sonho de embevecimento, em magnífica expressão de técnica e estilo foi-nos proporcionado um serão de alta classe e valor.

A colaboração destes distintos artistas, generosamente oferecida em favor da construção do monumento ao dr. Bernardo Lopes, merece o prêmio da admiração e do reconhecimento de todos os loulitanos.

OUTRO ponto que as conversas de café abordam com calor e insistência é o da implantação da futura escola industrial e comercial, no terreno que primitivamente era destinado ao estádio municipal, no parque da vila.

Tirar ao parque o elemento máximo da sua valorização, é um ponto a considerar com meditação prévia. Se há tanto terreno no parque, antes se tirasse o destinado à piscina, pois, se entre aquelas obras alguma tiver que ser sacrificada, antes a última. E por que não dar ao actual campo de jogos no parque condições de utilização e instalar a escola no Estádio da Campina?

A CANETA esse utensílio tão simples, merecia uma história, como uma das maiores criações deste mundo. Com efeito, já pensaram que a caneta é o único meio de transporte das ideias para o papel? Pois há dias, no café, um amigo

admirava-se de haver indivíduos que escrevem com qualquer caneta, enquanto outros só sabem ou querem escrever com canetas de alto quilate e categoria.

Ora a verdade é que quem tem uma boa caneta, está sempre servido e não vai servir-se, em qualquer caso, de canetas escolares de cabo de madeira. Quando quer variar de caneta há-de preferir coisa que se equivaça em estilo, classe ou categoria porque o faz por extravagância, variante ou snobismo.

Mas, aqueles que não possuem uma caneta, de que se possam servir a qualquer hora, aqueles que fogem ao luxo de ter uma caneta, têm de socorrer-se da primeira que topam à mão. Com classe, com menos classe, com qualquer classe.

Eles precisam, tem necessidade de escrever e por isso escrevem porque é preciso escrever e a caneta é artigo de segunda ponderação.

E' claro que estes indivíduos estão sujeitos à imposição da necessidade. Logo, não podem ter o luxo de escolher.

Uns não compram caneta, porque receiam que se não deem bem com ela, outros porque têm o complexo de não possuir caneta e outros ainda porque estão à espera da última moda, em canetas.

E' claro que estes últimos, sujeitos a complexos de acertarem ou não com uma boa caneta, não discutem e qualquer lhes serve. Entretanto, vão escrevendo com as que aparecem ao alcance da mão.

Há ainda alguns que tendo adquirido, ou julgando ter caneta de grande categoria e classe verificam depois que ela não corresponde ou não escreve tão bem quanto eles o desejavam e, então, apesar do luxo e da despesa feita, preferem, na generalidade canetas de inferior qualidade mas que escrevem mais a seu gosto. Isto de se escolher uma caneta, tem mais que se lhe diga...

Repórter X

## Reabriu o Parque de Campismo de Monte Gordo

Depois de encerrado por algum tempo, o Parque de Campismo de Monte Gordo voltou a reabrir. Um casal dinamizador, de passagem, pôde desfrutar por uns dias do ambiente reconfortante oferecido pelo Parque. «As condições são magníficas e o clima excepcional» — disseram-nos. Verdades sobejamente conhecidas, mas muito mal aproveitadas, diremos nós! E mal aproveitadas porque o Parque nem tem o indispensável. O ano passado, era pequeno e falou-se, por isso, da sua ampliação. De manhã havia bicha para os lavabos, e projectou-se aumentá-los. O projecto, todavia, não passou do papel! Até agora nada se fez, nem ao menos a substituição, por outra, da «amostra» de vedação existente. Lá estão os postes de cimento, empilhados, esperando que os utilizem.

Aguardar-se-á o Verão, para início das obras? O ano passado assim sucedeu, e fazemos votos por que o hábito não perdure...

## Baptismo de uma armação para a pesca da sardinha em Quarteira

COM a presença de individualidades de todo o Algarve, realizou-se, na praia de Quarteira, o baptismo da armação Nossa Senhora da Conceição, que foi apadrinhada pelo sr. comandante Henriques de Brito, bem como a bênção das redes e mais apetrechos de pesca pelo rev. Manuel Vitorino, de Portimão. A nova armação, pertença dos srs. Anselmo Pinto, Sotero Pinto, José António Pontes, Manuel Figueiras Ricardo e Francisco de Sousa Pontes, está devidamente apetrechada para a pesca da sardinha.

Depois do delegado marítimo de Quarteira ter lido as condições e deveres ao pessoal da armação e após as cerimónias religiosas, efectuou-se um banquete, que teve mais de uma centena de convivas, e em que usaram da palavra o rev. Vitorino e o sr. José Romão.

## MASERATI

A vela de ignição preferida pelos campeões de todo o Mundo

Representantes: F. Pereira (Herdeiros), Lda.

22-Rua da Conceição da Glória-24

Telefones 29763-20127-23115

LISBOA

## ANÚNCIO

José Cândido Monteiro, administrador da massa falida da firma Clemente & Filhos Limitada, com sede nesta Vila, cujos autos correm seus termos, neste juízo, pela Secção de Processos, faz público que no dia vinte e um do corrente mês de Abril, terá lugar pelas quinze horas, no Tribunal Judicial, desta Comarca, a assembleia dos credores, da dita falência, para cujo fim ficam desde já convocados e na qual deliberarão sobre a aprovação das contas da liquidação do activo, as quais podem ser examinadas por qualquer interessado na Rua Conselheiro Frederico Ramirez, n.º 34, desta Vila, todos os dias úteis, das 15 às 17 horas, desde o dia 10 do corrente mês de Abril, tudo de harmonia com os artigos 1219 e 1220, do Código de Processo Civil.

Vila Real de Santo António, 1 de Abril de 1960.

O administrador da massa falida a) José Cândido Monteiro

## ALUGUER DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR ESTACÃO DE SERVIÇO PERMANENTE STAND DE VENDAS OFICINAS

COMAL Av. Álvares Cabral, 45-B - LISBOA - Telef. 688525 - 680160

## SURDEZ



Se não ouve bem ou o aparelho que usa não satisfaz, consulte-nos e nós resolveremos o seu caso.

A nossa casa é a PRIMEIRA E ÚNICA construtora de aparelhos auditivos no País, garantindo assim a mais perfeita assistência e adaptação a cada caso individual. Os mais estéticos modelos, os melhores preços, facilidades e trocas. Peça folheto grátis.

Representantes dos afamados aparelhos de alta-fidelidade BONOCHORD

MICRO-SOM, LDA.

Casa especializada em construção e reparação de aparelhos auditivos LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º E. TELEF. 408 02

## AOS PORTUGUESES QUE ESTÃO AUSENTES E VENHAM À METRÓPOLE

A CONFIDENTE, a maior Organização do País em propriedades, tem na presente ocasião CENTENAS DE PRÉDIOS DE RENDIMENTO para vender, tanto no centro de Lisboa como nas Avenidas Novas e arredores, sendo os seus preços variáveis desde 200 a 15.000 contos, todos alugados e próprios para vários inquilinos novos, isentos de contribuição durante 6 e 12 anos, rendendo alguns deles o juro de 9%.

A todos os compradores que comprem propriedades por nosso intermédio, prestamos toda a assistência até ao final da transacção. Nada cobramos de comissão, pois essa é paga pelo vendedor, e ainda nos encarregamos gratuitamente do recebimento de rendas, aluguer de prédios, pagamento de contribuições, depósitos nos Bancos, etc.

A CONFIDENTE, é sem receio de desmentido, a Maior Organização do País, sendo afirmado pelas centenas de clientes que têm transacções com a A CONFIDENTE.



## A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS FUNDADA HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO

= LISBOA =

Rossio, 3, 2.º andar (Ang. da R. Augusta) Telef. 29384-29385-29386

= PORTO =

R. Passos Manuel, 14-1.º (Ang. da R. Sá da Bandeira) Telef. 28721-27011-31509

## RODETES Em cortiça para redes de pesca. Vendem-se na fábrica de

MANUEL PEDRO GUERREIRO & FILHOS, LDA.

Farrobo - S. Brás de Alportel - Telef. 108

## ONDUCLAIR



Chapas translúcidas de poliéster com fibras de vidro Planas — Onduladas Tipos fibrocimento e ferro galvanizado — 15 cores —



Os ladrilhos de Polivinil que tornam o pavimento confortável

OCIDENTE, IMPORTADOR E EXPORTADOR, LDA.

Rua Eduardo Coelho, 16 - LISBOA

TELEFONES 36 78 59 / 3 43 70 / 3 33 88

## Célamine



O termo laminado de categoria que apresenta a mais linda gama de cores

AGENTE NO PORTO MANUEL DA CUNHA GOMES

Rua Duque de Loulé, 37

## Mirante

Primavera

PRIMAVERA, de facto! No calendário e no dia de apresentação com que nos mimoseou! Mas só nesse dia; depois...

Sempre e sem fim. De todos os anos e para todos os anos, o sonho renovado, a esperança florindo, vem a Primavera! Para os que mal começam a despontar na juventude, ela é motivo de franca alegria. Para os que, frutos na plenitude da tentação natural, a Primavera é como um tempo indispensável. E para os que amadureceram há muito, a Primavera é como um banho de renovo, corre nas veias como sangue novo caído do céu!

Veio a Primavera, como ontem; como amanhã tornará a vir. Quer os homens determinem, ou não, o seu aparecimento nas folhinhas, com que marcam o tempo, surgirá no sempre e sem fim... O homem vai ficando pelo caminho. Ela prossegue, sempre moça, sempre renovada, sempre querida.

Apeteço cantar:

É Primavera, amor, é Primavera!

Mas, não. Vivemos a noite da Primavera. Longa noite, de parto difícil para um novo dia. Fica o canto na sua origem de amoradamento. Quando a Primavera for realmente Primavera, então, sim, o canto se libertará! Até lá, com tamanho frio no corpo e na alma, limitemo-nos a saudá-la com o fundo de esperança com que sempre nos anima.

## Flor de laranjeira

É CASO para dizer: «Feliz praça que tais árvores tem!». É com toda a justiça, no dito e no facto!

A Praça Marquês de Pombal, em Vila Real de Santo António, é como que uma grande e bela noiva florida! As laranjeiras, como velas de noivar, abrem-se em flor em toda a extensão do amplo lugar! Para os olhos é uma beleza de cor! O verde-escuro da folhagem, casando-se com a brancura das flores, dá-nos como que um fundo de paz, de tranquilidade, de reconforto. Há, ainda, em certas árvores, manchas alaranjadas de frutos por colher, que pintam a paisagem como que de tempo estranhamente belo!

O ficar por aqui, já era bom! Tanta beleza descrita na pobreza descritiva! Mas o melhor de tudo, senhores, o melhor de tudo nem a palavra, nem a fotografia, conseguiriam descrever: o perfume! A qualquer hora do dia, ou da noite, quem passar por essa praça ficará como que embriagado de perfume. Do perfume inigualável da flor da laranjeira! E que bela, que extraordinária embriaguez!

## Ensaios

DESDE há dias que se verificam os primeiros ensaios. O Guadiana abriu-se para eles. Alguns barcos de pesca passaram-se pelo rio internacional. Experiências de motores e cascos. Desensferramento de homens e de ideias. Treinos de sabedoria e de resistência. E de vontade, também.

Meia dezena de barcos riscaram traços de espuma pelo dorso do rio. Mas uma só traineira se mostrou, nessa exibição primeira!

Pintados os cascos, os mastros e as chaminés, aparentam a frescura da reparação. A maioria, porém, dos elementos da importante frota pesqueira da foz do Guadiana prossegue nas últimas afinações.

Por agora, assinalamos, com prazer, o retorno das actividades piscatórias dos «nossos» barcos — barcos que são o sangue e o sonho, a riqueza e a vida da vila e da população fronteiriça desta banda da Andaluzia e do Algarve.

António do Rio

## ESTEVE ENCALHADO NA BARRA DO GUADIANA O NAVIO ALEMÃO «ROSENECK»

NO domingo, quando safa a barra do Guadiana, encalhou, devido a um estoque de água que o desviou do canal, o navio alemão «Roseneck», o qual conseguiu, na terça-feira à noite, safar-se pelos seus próprios meios, seguindo viagem normal para Hamburgo.

Embora estes acidentes sejam raros e a barra em nada tenha contribuído para o percalço, permitimo-nos chamar a atenção dos serviços respectivos do Ministério das Obras Públicas, a fim de mandarem proceder às melhorias indispensáveis para se assegurar o normal tráfego marítimo do Sotavento do Algarve.

## Trespasa-se

A Papelaria Portugal, em Faro, em virtude dos proprietários não poderem estar à frente do ramo. Boas vendas, clientela certa e óptima existência.

Aceitam-se propostas por carta.



# Damas

58

**Coordenador:**  
Artur de Matos Marques

**Correspondência:**  
Av. D. João I, 20-3.º, Dto. — Almada

**(1) — Acrescentes à variante lateral preta 31-28 de Cecina Rica na partida espanhola**  
por Jorge Gomes Fernandes

### Possibilidades Negras

10-14, 22-18; 5-10, 23-20; 12-15, 27-22; 14-19, 21-17; 10-14, 25-21; 1-5, 20-16; 5-10, 30-27 (atingimos a encruzilhada da partida espanhola); 19-23 (gambito 19-23); 28-12; 8-15, 31-28 (variante lateral por oposição à variante do rio 32-28. Sendo uma jogada fraca tem no entanto enormes possibilidades de ganho); 14-19 A (1.ª revolta da 7.ª volta de C. Rica), 27-23; 10-14 B, 23-20; 6-10 C, 28-23; 19-28, 32-23; 10-13, 17-10; 14-19, 23-14; 9-13, 18-9; 11-27, 20-11; 7-14, 10-5; 27-30 (achamos melhor 8-6 para ganhar com uma dama porca), 5-1; 14-18 G. P.-C. Rica.

C — Se 4-8, 17-23; 2-5 Ca, 13-10; 6-13, 21-17; 14-30, 17-1; 19-26, 29-22 + P.

Ca — Se 6-10, 13-6; 3-10, 28-23; 19-28, 32-23; 8-12, 22-19 + P.

B — Se 2-5, 23-14; 10-19, 24-20; 15-31, 22-15; 11-20, 29-25; 31-13, 17-1 + P. — C. Rica.

B — Se 11-14, 18-11; 7-14, 21-28; + P. — C. Rica.

B — Se 10-13, 23-14; 15-19, 13-10; 6-13, 22-6; 3-19, 16-12; 7-16, 18-14; 13-18, 14-10; 18-25, 28-23; 19-28, 32-23; 9-13, 23-19 e 19-14 G. P. — C. Rica, mas a mim parece-me empata-do, no entanto com 24-20 e 20-15 G.P.

A — Não jogam 14-19 mas sim 10-13, 17-10; 6-13, 27-23; 3-6 Aa, 29-19; G. P. — C. R.

Aa — Se 7-12, 16-7; 13-12, 23-19; G. P. — C. R.

Aa — Se 13-17, 16-12 e 23-20 G. P. — C. R.

Aa — Se 14-19, 23-19; 15-19, 22-6; 3-19, 16-12; 7-16, 18-14 G. P. — C. R.

Aa — Se 2-6, 16-12; 7-16, 23-20; 16-23, 28-10 G. P. — C. R.

(Continua)

### Soluções

#### Proposição n.º 64

1.ª 24-2, 19-15; 2.ª 2-20, 10-5; 3.ª 20-2, 5-1; 4.ª 2-5 e 5.ª 7-11 e 6.ª 4-1. G. Br.

#### Proposição n.º 65

4-8 e 11-14 e 8-4, 21-14 (Se 21-11; 4-28 G.); 4-18 G. Br.

## ANTIGO LOTE DE CAFÉ

### CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS  
AO SERVIÇO DO PÚBLICO

Serve-se à chávina e vende-se a peso em todo o País



Preparadores: VILARINHO & SOBRINHO, LDA.  
Janelas Verdes — Lisboa

# DE LAGOS

## Coisas que não estão certas

ENTRE muitas coisas que não estão certas destaca-se, de momento, o estado das vias de trânsito junto à cidade.

Na volta do Molhão os veículos automóveis chegam a interromper a marcha, pois, dado o volume de terras em determinado ponto da estrada e sem estudo prévio do escoamento das águas da chuva, a parte destinada ao tráfego oferece pelo menos em dias chuvosos, o aspecto de um grande lago que dificilmente é transposto, especialmente quando os veículos estão munidos do respectivo motor à rectaguarda.

Na parte da estrada que vai dos celeiros da F. N. P. T. até atingir o pavimento betuminoso, quase é preciso fazer testamento para a ultrapassar, dadas as «sepulturas» que a cada passo espreitam.

Ir a pé à estação do caminho de ferro não se pode conceber, já porque a via de acesso mais curta está interrompida, já porque o trânsito pela estrada do Rossio de S. João além de impraticável torna-se moroso.

Há um adágio que diz «mais vale prevenir que remediar», mas no presente caso, não houve a preocupação de prevenir, posto que umas carradas de pedra britada nas covas maiores da estrada e uma ponte provisória em madeira no lugar onde existiu a ponte há pouco destruída, tudo teriam resolvido a contento geral.

Julgo-me, pois, no direito de observar que se a possível inexperiência de alguns dos nossos engenheiros fosse substituída por experiência e vontade de servir ser-nos-ia dado ver resolvidos estes pequenos arranjos, pois é certo que em algo que se tem feito e desfeito sem aproveitar praticamente a quem quer que seja, se tem gasto dezenas de milhares de vezes mais que aquilo que poderia gastar-se no que cito. Chego a pensar que uma certa antipatia por Lagos, contribui para este estado de coisas, provocado talvez por pouca assiduidade dos delegados em quem o Governo confia.

Mas por estar convencido que os que presidem aos destinos da Nação repudiam, como o signatário, coisas que não estão certas, permito-me trazer a lume este breve apontamento na convicção de que não será tomado como de menos atenção pelo muito que Lagos já deve, mas sim como uma chamada consciente e justa a bem da colectividade, pois é certo que nem só os lacobrigenses como todos que necessitem passar por Lagos estão prejudicados com este estado de coisas.

**Praça da República** — Sem o coreto onde outrora actuaram bandas regimentais das unidades aquarteladas em Lagos, e despida das árvores que em dias calmosos davam sombras que deliciavam, a Praça da República oferece, de momento, aspecto que causa pesar a toda a gente.

Mas, quando algo velho e sem valor histórico ou arquitectónico desaparece para dar lugar a uma praça de linhas modernas onde será

implantada a estátua do glorioso Infante D. Henrique, evocando um passado de que se pode orgulhar, bem haja.

Do pesar que vai na alma dos que durante tantos anos viram ali o já velho coreto e as árvores agora retiradas, apenas ficará, e com razão, a saudade pelo coreto, não pelo valor deste, mas porque lembra as bandas regimentais, e estas, as unidades que deram vida a Lagos e se têm vindo a reduzir de tal forma, que, presentemente, estão em zero.

Afigura-se-me que para evocar condignamente, em Lagos, o passado das descobertas, algo surgirá além da estátua do Infante D. Henrique, proporcionando a esta Lacóbriga situação mais desafogada, e então, confiantes nos que presidem aos destinos da Nação, devemos fazer o possível para nos tornarmos dignos de mais e melhor.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Por lapso, na notícia do falecimento do sr. dr. José Formosinho, ligado à família Telo e não Telles, não mencionámos o nome de seu irmão, sr. Barnabé Pimenta Formosinho, havendo também a rectificar a grafia da data do falecimento do Infante D. Henrique, que foi em 15 de Novembro e não em 11, como se disse.

### Instituto de Assistência Social D. Francisco Gomes

O balancete do ano findo do Instituto de Assistência Social D. Francisco Gomes, de Faro, fechou com um saldo de 54.560\$70. As receitas foram de 374.642\$50, avolumando entre estas os subsídios de 143.040\$00, do Instituto de Assistência a Menores e de 60 contos do Governo Civil. A despesa somou 320.081\$80. Presentemente estão internados na benemérita instituição, a que preside o sr. capitão Carlos Marques Loureiro, 148 rapazes.

## AQUELE ENTARDECER COM ANTÓNIO MACHEIRA

Conclusão da 1.ª página

A porta amarela abriu-se devagar. Um vulto saudosos assomou-se aos poucos. António saiu, como habitualmente, depois do lanche, muito pertinho ao cair da tarde.

— Hein, António! — Chamei acenando.

— Oh Veríssimo.

— Vamos dar uma volta? — A tarde está bem boa.

E assim, lado a lado, pé aqui, pé ali, fomos atraídos pelo cheiro da maresia.

Ao longo da rua larga marginal à Ria, às portas das vendas, os marítimos fumando o seu «mata-ratos» olhavam a maré que vazava e conversavam. Os moços jogavam o «carolov», as mulheres aos grupos saíam da fábrica francesa e os cães chafurdavam nas poças de salmoura. Rompi com um assobio dolente.

— Estás «chateado»?

— Mais ou menos. É pé, que tarde tão boa!

Fiquei olhando o sol, que descia por cima de nós. Começávamos a pisar o «T» da doca. Ao fundo, atracado, o «barco das bóias». Mais perto os «lêus», pesadamente curvados, a cabeça baixa, as pernas cruzadas, remendando as suas redes no lado do poente.

— Gosto disto, Veríssimo. Tudo isto é vida. Gostaria de saber contar tudo isto nos meus contos.

E António sorriu. Um sorriso triste, resignado, resignado por ele, resignado pelos que olhava, resignado por cada dia que passava em vertigem, adivinhando o fim que sentia próximo.

— Estás ouvindo?

— Onde?

— Além, por detrás do «barco das bóias».

Através da popa do «barco das bóias», através do guindaste e do seu cordame, via-se um velho vapor, dos últimos que restavam, que não tinha valido a pena transformar em traineira. Os marítimos cantando alto uma arenga cansativa e monótona, sem origem definida, recolhiam as redes. A arenga os enganava, tornando o trabalho menos estafante. Num movimento rítmico curvavam-se e esticando os braços apinhavam as redes que puxavam para bordo.

Voltámos. Agora as vozes que cantavam iam-se distanciando. Um ciclista desrespeitando a sinalização, pedalava pela placa de cimento aos guindões.

Mais uns metros andados e estávamos à beira da caldeira do moínho do Grupo Naval, logo atrás da fábrica francesa. O sol descia agora mais depressa.

— Então António, e esse conto da velha mãe, vai indo?

— Já o acabei. Tu no outro dia leste parte dele!

— Sim lí, mas achei-o um pouco «pesado».

Estávamos nas travessas do bairro piscatório, do lado nascente.

A nossa esquerda, à porta da barbearia do «mestre» Domingos tocava-se guitarra e falava-se. Moços descalços jogavam a bola no largo, levantando poeira. As portas das casas, já nas travessas, mulheres conversavam e faziam os jantares em fogareiros a carvão.

— Olha bem Veríssimo.

Olhei.

— Breves momentos da vida desta gente.

— E então?

— No meu conto, uns breves momentos da vida duma mulher que vive de recordações.

Mantive-me calado, pensando... Garotos aos grupos corriam pelas travessas em grandes perseguições. Uma mulher de idade indefinida surgiu, agarrando a saia pela altura do joelho e correndo atrás dum garotinho gritou, acenando-lhe de mão aberta.

— Larga a moça, filho do diabo!

Outro moço que assistia à cena com olhar arregalado, respondeu:

— A mãe, larga!...

Desembocámos no largo, frente às «portas de ferro».

O barulho ensurdecedor de um camião em arranque, fez-nos apressar o passo. Dobrando à montra da loja do «Pires» embrenhámo-nos na barreira, rumo ao poente. Agora uma ligeira aragem tornava a tarde fresca. Lá dentro, nas vendas, fritava-se e jantava-se peixe. Um companheiro passou por nós.

— Já por aqui, a estas horas!

Sorrímos, olhando-o. Continuámos andando.

— Por que não experimentas tu, mandar umas «coisas», para qual-quer jornal?

Encolhi os ombros.

Aparte um sentido muito pessoal que dás às tuas «coisas», não vais mal.

— Sabes António, penso que um amadurecimento das nossas experiências sobre a vida, aliado a um bom espírito de observação, nos poderá dar melhores conhecimentos para as nossas histórias.

— Muito bem. E quando pensas começar?

Tornei a encolher os ombros.

Entrávamos na sombra do velho arco «do triunfo». A porta à direita estava aberta. Subindo, na escada, dois jovens marítimos. Ao cima, uma moça de carnes balofas e olheirenta. Entroalhámo-nos piscando os olhos e fazendo caretas. Continuámos andando. Virando à esquerda regressámos à rua larga, marginal à Ria.

## TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António

### Anúncio

No dia 20 do mês de Abril, do corrente ano, pelas 10 horas, à porta no Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública e em 2.ª praça, de um dinamo — Tipe R. P. -35-B, n.º 467.161, da marca Deutcher Elek-tritigats-Werke leu Aacheu, em bom estado de conservação, penhorado à executada Sociedade de Transportes Bata, Lda., com sede em Vila Real de Santo António, nos autos de Execução por Custas que o Ministério Público junto do Tribunal do Trabalho de Faro lhe move, para garantir o pagamento da quantia exequenda de 67.439\$, proveniente de custas em dívida e créditos graduados e respectivos acréscimos legais e do qual foi nomeado fiel depositário o sr. José Ribeiro Aguilera, casado, empregado de escritório, residente também nesta Vila, e que será arrematado por quem maior lance oferecer acima de metade do respectivo valor, conforme o ordenado nos autos de Carta-Precatória vinda daquele Tribunal do Trabalho.

Vila Real de Santo António, 30 de Março de 1960.

Pelo Chefe da Secção,

João Manuel Bonança Luísa

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Vitor Manuel L. Marreiros

— Vamos ver o pôr do sol, ali ao mastro da sinalização?

— Vamos embora.

E fomos mesmo.

A maré, agora já mais baixa, fazia inclinar as lanchas que pousavam a quilha no lodo. Encostados à armação de ferro que corre em volta do mastro, olhámos o poente. O sol, redondo e vermelho, escondia-se aos poucos lá ao longe, por detrás do Alto de Santo António. A tarde humedecera de repente. António tinha agora a sua boina na cabeça e a gola do casaco um pouco levantada. Olhando em frente, ele gosava estes breves momentos. A água que restava ainda, brilhava com cor de prata limpa. As nuvens eram manchas caprichosas ardendo aos poucos. Meu pensamento estava bem longe.

— Olá Veríssimo!

— Virei-me.

— Oh «velho», t'ás bom.

— Queres vir daí?

— Sim vou.

Pensando não sei bem em quê, caminhei ao lado deste novo companheiro, que divagava sobre qualquer assunto. Fui interrompido por ele, quando me disse:

— Bom, agora sigo por aqui. Até logo.

E foi para os lados da Guarda Fiscal. Eu continuei em frente, pisando as chapas de ferro no centro da rua, ainda de mãos nos bolsos, tentando recordar com exactidão um grupo de rapasinhos que outrora tinha por hábito correr ao longo da «calha», imitando com os lábios as manobras ruidosas dos seus automóveis fantasmas. Já quasi no fim da «calha», frente à livraria do «Farrachinhos», apareceu-me o Zeca.

— Olá Veríssimo. Sabes que estou pensando em publicar os contos do meu irmão António!

— Verdade!

E ficámos conversando...

Veríssimo Ninguéns

### TINTAS «EXCELSIOR»

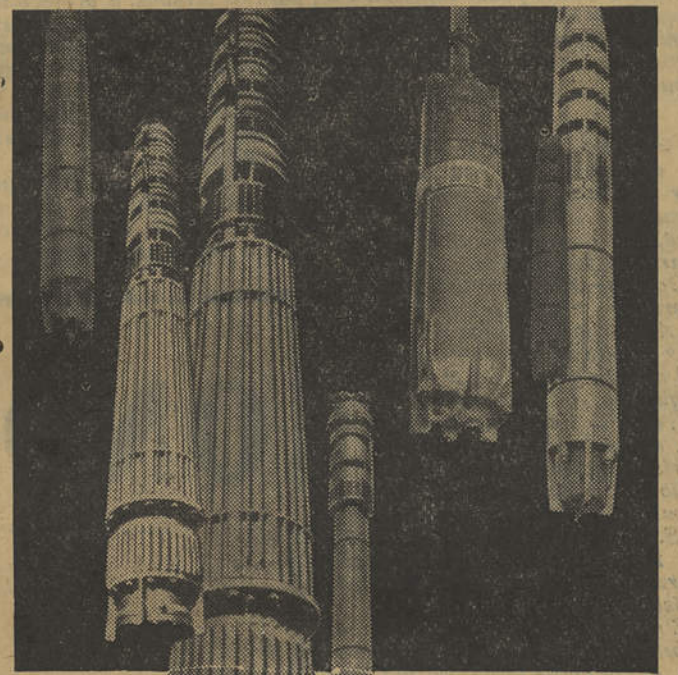
## Adega Cooperativa de Tavira

(Alvará de 19 de Maio de 1954)

Vinhos Tintos, de Mesa ◀ Vinhos Licorosos

Marca Registrada — TAVIRA

Inconfundíveis para os apreciadores de requintado gosto



### GRUPOS ELECTRO-BOMBA SUBMERSOS

Para aproveitamento de águas a grandes profundidades

Entrega Imediata

Representantes exclusivos.

**MAQUINAS DE PRECISAO LDA**  
ING.º J. D. ARRAGA DE TAVARES  
 LISBOA — RUA DA BOA VISTA, 43-49 — TEL. 664086-7  
 PORTO — RUA DE SANTA CATARINA, 653 A 663 — TEL. 28720  
 LUANDA — RUA DIREITA DE LUANDA 150 — TEL. 4232-C. P. 304

Fios de nylon de todas as medidas para todos os tipos de redes de pesca  
 Cabos e fios entrançados de nylon para todas as aplicações  
**REDES DE NYLON PARA PESCA**  
 DA CONHECIDA FÁBRICA:

**Appeldoornse Nettenfabriek von Zeppelin & C.º - HOLANDA**  
 Fornecedores dos principais centros de pesca de todo o mundo

Os artigos «APPELDOORNSE», impõem-se pela sua extraordinária resistência, óptima apresentação e especial acabamento, sem receio de confronto com qualquer outra marca.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA TODO O PORTUGAL:

ANTÓNIO GONÇALVES CANHA - Rua Garret, 74, 2.º D. - LISBOA

## ACCORDÉONS

Italianos e alemães das mais reputadas marcas mundiais:

**Bertone & Locatelli, Paolo Soprani, Fratelli Crosio, Aurora e Matt. Hohner**

**Custódio Cardoso Pereira & C.ª, Suc.**  
 9, Rua do Carmo, 13 LISBOA

## LÃS PARA TRICOT A. NETO RAPOSO

A casa que maior sortido tem em cores e qualidades, a preços de fábrica.

AUSTRÁLIA, desde 100\$00 cada quilo; SHETLAND, a 150\$00, ESCOCESA, a 180\$00 e TWEEDS, ao mesmo preço; MOHAIR, cores modernas a 350\$00 o quilo; ALGODÃO e PERLAPONT, grande sortido em cores aos melhores preços.

Praça dos Restauradores, 15, 1.º D., Salas 11 a 14. Telef. 26501  
 PEÇAM AMOSTRAS (Enviem-se encomendas à cobrança)

### INSECTICIDAS



### FUNGICIDAS

**D. D. T. - LINDANE - B. H. C. - CHLORDANE**  
**COBRE - ENXOFRE - LESMOL - DIELDANE**  
**- D. N. C. - VERANOL**



Importadores e Distribuidores:

**SOCIEDADE TRANSCOCEÂNICA, LDA.**  
 Travessa Henrique Cardoso, 19-B LISBOA



**MAIS UM ANIVERSÁRIO DO LUSITANO F. C.**

O Lusitano vai festejar o 45.º aniversário da sua fundação. Precisamente no dia 15 — o seu dia — o Lusitano realiza em Vila Real de Santo António, no Campo Francisco Gomes Socorro, um encontro de futebol que está a despertar muito interesse, com a forte e aguerrida turma do Ayamonte F. C., da vizinha cidade espanhola.

O Lusitano merece, pela passagem de mais este aniversário, o «abraço» carinhoso dos seus adeptos e simpatizantes, que certamente hão-de encher o seu recinto de jogos.

**O FARENSE E AS SUAS BODAS DE OURO**

Meio século é muito tempo! E' uma vida ao serviço do desporto. O Farense, que no dia 1 completou cinquenta anos de existência, merecia que esta data ficasse assinalada como preito do muito que tem feito pelo desporto regional e nacional.

*Jornal do Algarve* felicita as duas populares colectividades, formulando veementes votos de muitas prosperidades desportivas e materiais.

**AINDA O ENCALHE do "Virgen del Sufrágio"**

TEMOS a impressão de que este negregado caso do «Virgen del Sufrágio» daria pano para mangas e em nosso entender achamos que as autoridades deviam fazer um inquérito para esclarecer esta confusão. Ao menos para que não restasse dúvida sobre certas atitudes e acerca dos motivos pouco claros por que elas foram tomadas. Agora e para rebater pontos do sr. Pedro Martins, escrevem-nos os srs. Joaquim dos Santos Sárrea e Manuel Viegas Martins, em nome dos seus camaradas. Fazem-se na carta que temos em nosso poder afirmações bastante singulares, as quais não reproduziremos, mas dentro do espírito de justiça que nos levou a inserir os esclarecimentos do sr. Pedro Martins, temos também que reproduzir passagens da referida carta. Assim, dizem os signatários «que não foi por culpa dos homens que andaram a trabalhar que o arrastão se não salvou no passado dia 28 de Fevereiro, mas sim pela falta da presença dos srs. Pedro Martins e Licínio, porque não seríamos nós, os trabalhadores, que poderíamos contratar um reboque a fim do mesmo poder entrar no porto de segurança. Contudo podemos garantir que na maré da tarde desse dia o barco flutuou, deslocando-se do local onde se encontrava cerca de 50 metros para Poente, o que se justifica ainda com fotografias tiradas nesse dia pelo ex.º senhor Parreira da Cruz, de Lagos». E perguntam os trabalhadores: de quem é a culpa do barco não ter sido salvo? Agora já percebemos a alusão feita pelo sr. Pedro Martins aos homens de Lagos. Trata-se com

certeza do sr. Parreira da Cruz, que julgamos não conhecer mas que sabemos ser perito de salvamentos.

Acrescentam os dois trabalhadores que, quanto ao pagamento, nada têm que ver com o sr. Licínio, pois quem os contratou foi o sr. Pedro Martins, ainda que ambos dessem ordens adentro dos respectivos trabalhos.

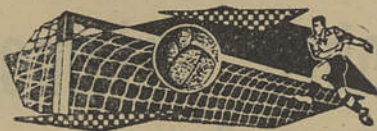
Quanto à morte do infeliz José Carlos, afirmam que o mestre do barco-motor «Georgina Maria» não teve qualquer responsabilidade e que a tripulação não estava matriculada, tendo depois do acidente tentado o sr. Licínio fazer a matrícula na Capitania do porto de Olhão.

Como se verifica e a dar crédito aos srs. Sárrea e Viegas Martins, tudo continua confuso e nós continuamos a pedir às autoridades que procedam no sentido de apurar toda a verdade, a fim de se dar razão a quem a tem, isto porque o caso do «Virgen del Sufrágio» (uns milhões de pesetas quase perdidos) está a dar pasto a muitos comentários.

**Almoço de homenagem aos srs. drs. Romão Duarte e Silveira Ramos**

Um grupo de dirigentes e antigos graduados da M. P. promove amanhã, no Hotel Aliança, de Faro, um almoço de homenagem aos srs. drs. Joaquim Romão Duarte, comissário nacional adjunto e Silveira Ramos, inspector da mesma Organização. São já numerosas as inscrições.

**ACTUALIDADES DESPORTIVAS**



**F U T E B O L**

**Campeonato Nacional da II Divisão**

**No Algarve definiram-se posições**

Comentários por Mário Zambujal

**O Portimonense em sua casa é «rei»**

Com um tangencial 1-0 a pressão por maiores dificuldades que as que realmente se lhe depararam, o Portimonense manteve incólume a carreira cem por cento vitoriosa no seu campo, que tão brilhantemente tem vindo a realizar.

O Oriental foi um fracasso. Sem chama, sem deliberação e praticamente sem avançados, a turma de Camiruagua não se mostrou à altura da posição que ocupa na tabela da classificação. Uma má tarde? Estamos em crer que sim. Ainda por cima uma má tarde que veio em muito má altura.

Com este resultado e beneficiando da derrota do Olhanense, o Portimonense ficou praticamente com o «passaro» na mão. O «passaro» que já não é o «passarão» sonhado de início, mas mais pequenino, embora bem bonito: é simplesmente o 3.º posto da tabela, e o primeiro entre as equipas do Algarve. Foi o que nos confessaram ambicionar Fernando Cabrita e alguns dos seus pupilos em conversa que travámos antes do jogo com os marvilenses.

**Em Olhão, enguiço que se manteve**

Somos dos que mantêm a opinião de que a equipa de Artur Quaresma, não é, de forma alguma, inferior à do Barreirense, actual «leader» e quase certo vencedor do torneio da zona Sul. No entanto, dos três jogos já esta época realizados entre as duas turmas nem em um só os algarvios haviam conseguido puxar «a brasa à sua sardinha». O encontro de agora era aguardado com todo o ar de «révanche» e de rectificação. Mas «foi pior a emenda que o soneto», pois o resultado que se verificou foi mesmo o pior de todos os conseguidos (ou consentidos) pelo «onze» de Olhão frente aos barreirenses. A vontade destes e a má tarde de Abade goraram uma desforra, que tão depressa não terá outra oportu-

nidade. Porque para o ano já o Barreirense não está «cá», e ainda o Olhanense não está «lá»...

**O Farense não jogou nem bem nem mal... Mas não rematou nem mal nem bem**

O Farense foi ao Montijo perder por 2 golos sem resposta, um jogo em que se terá adaptado melhor que o adversário ao estado deplorável do terreno. Produziu, segundo as crónicas, exibição de razoável nível mas a respeito de remate — zero! O zero que o marcador acusa.

Ventura, capitão da turma farense foi expulso, ao que parece por agredir um adversário à cabeçada. Um «capitão» necessita realmente de muita «cabeça», mas não convém utilizá-la de forma tão prosaica.

**O Lusitano aproveitou a «vantagem» de jogar «fora»...**

A interdição do campo do Lusitano, obrigou à transferência do encontro com o Almada para Loulé. A avaliar pelo passado da equipa vila-realense, tal facto não terá sido, de modo nenhum, uma contrariedade. Jogar em «casa» não é o forte do Lusitano.

O Almada iniciou o encontro ao ataque, na ânsia de um triunfo que lhe faria um «jeitão». Mas não tardou que a esperada supremacia dos algarvios se manifestasse em jogo e em golos. Ao fim e ao cabo o 3-0 é um resultado certo e normal. Normal, «fora». No seu terreno, talvez fosse diferente...

**RESULTADOS DOS JOGOS**

Montijo, 2 — Farense, 0  
Portimonense, 1 — Oriental, 0  
Lusitano, 3 — Almada, 0  
Olhanense, 1 — Barreirense, 2

**CLASSIFICAÇÃO**

3.º, Portimonense . . . 31 pontos  
4.º, Olhanense . . . 30 »  
5.º, Farense . . . 28 »  
6.º, Lusitano . . . 26 »

**Campeonato Nacional da III Divisão**

**RESULTADOS DOS JOGOS**

S. Domingos, 0 — Silves, 1  
Ferreiren., 1 — Desportivo, 2  
Unidos, 1 — Louletano, 3

**Classificação**

1.º, Silves . . . . . 21 pontos  
3.º, Desportivo . . . 15 »  
6.º, Louletano . . . 9 »  
7.º, Unidos . . . . . 6 »

**Torneio Distrital de Juniores**

Resultados dos jogos efectuados no domingo:

Olhanense, 4 — Farense, 1  
S. Lisboa e Faro, 1 — Silves, 1  
Jogos para amanhã:  
Farense — Silves  
Olhanense — S. L. Faro



**ROYAL**  
A MAQUINA DE ESCREVER Nº 1 DO MUNDO

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.  
LISBOA - PORTO - FARO

**CICLISMO**

**Dulcindo Barafusta (Ginásio) e Jorge Valentim (Louletano) foram os vencedores das provas de domingo**

Após uma semana de interrupção, o ciclismo no Algarve voltou à actividade, tendo realizado a Associação de Ciclismo de Faro, no domingo, as primeiras provas dos Campeonatos Regionais de Iniciados e Amadores-seniores.

O mau tempo prejudicou um pouco o andamento dos corredores, ficando as classificações assim estabelecidas:

**Iniciados:** 84 kms. (51,473 kms./h.) — 1.º, Dulcindo Barafusta, Ginásio; 2.º, Tolentino Francisco, Farense; 3.º, Ladislau Ribeiro, Ginásio; 4.º, Valentim Rodrigues, Louletano, todos com 2 h., 40 m. e 5 s.; 5.º, João Baptista, Louletano, 2 h., 52 m. e 20 s.; 6.º, João Matos, Farense, 3 h. e 45 s.; 7.º, José Pedro, Farense, 3 h., 1 m. e 15 s.

**Amadores-seniores:** 108 kms. (33,202 kms./h.) — 1.º, Jorge Valentim, Louletano; 2.º, José Libânio, Ginásio; 3.º, Francisco Brito, Louletano; 4.º, Vítor Amaro, Ginásio; 5.º, José Pedro, Ginásio; 6.º, Vítor Tenazinha, Louletano; 7.º, José Soares, Loulé; 8.º, José Filipe, Loulé, todos com 3 h. 15 m. e 10 s.

Amanhã realizam-se as segundas provas destes campeonatos, nas seguintes distâncias: **Iniciados:** 112 kms. (Faro, Quatro Estradas, Loulé, S. Brás, Faro, Tavira, S. Brás, Faro). **Amadores-seniores:** 165 kms. (Faro, Olhão, Tavira, S. Brás, Barranco do Velho, Messines, Loulé, S. João da Venda, Faro).

**CONCURSO DE PESCA DESPORTIVA promovido pelo Clube de Amadores de Pesca de Faro**

O Clube de Amadores de Pesca de Faro, leva a efeito, em 15 e 29 de Maio o seu primeiro torneio de pesca de mar, inter-sócios, estando em disputa valiosos prémios oferecidos por entidades oficiais e particulares, bem como pelo clube organizador.

Desde 6 de Março que o C. A. P. de Faro tem colocado à disposição dos sócios e famílias, aos domingos, uma embarcação motorizada para os conduzir aos pesqueiros situados nas imediações da Ilha do Farol.

**VENDE-SE PROPRIEDADE DE SEQUEIRO**

Sítio do Penedo Gordo = S. Brás de Alportel  
Tratar com José Francisco Passos—Fuseta

a mais vasta gama de CEIFEIRAS-ATADEIRAS



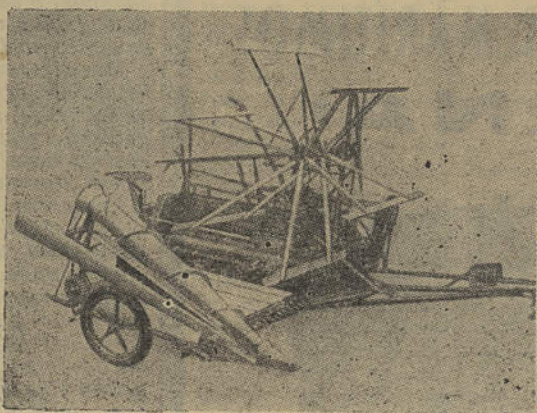
Todos os modelos dispõem de:

- Grande chapa separadora
- Engrenagens em banho de óleo
- Veio de tomada de força, ou
- Lança para reboque



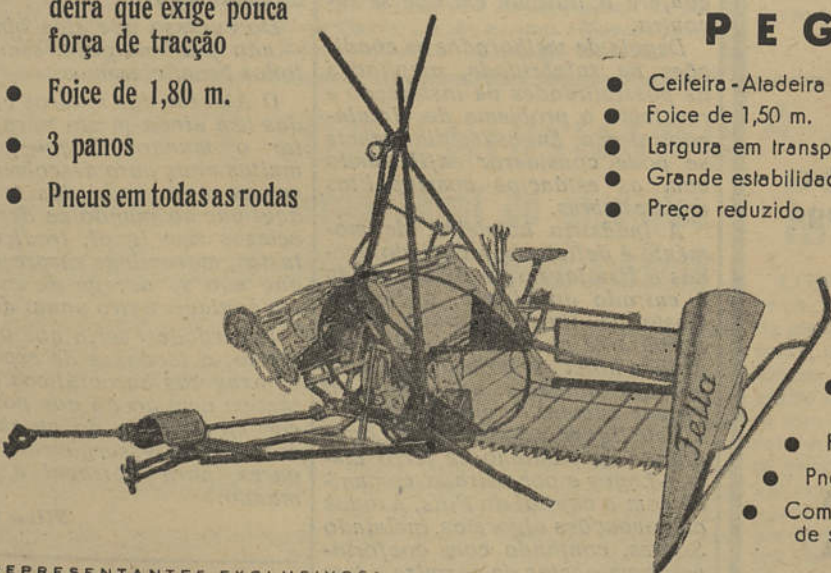
**Pony-Record**

- A grande ceifeira-atadeira que exige pouca força de tracção
- Foice de 1,80 m.
- 3 panos
- Pneus em todas as rodas



**PEGGY**

- Ceifeira-Atadeira de UM SÓ PANO
- Foice de 1,50 m.
- largura em transporte 2,60 m.
- Grande estabilidade
- Preço reduzido



**LEEGE**

- A Ceifeira-Atadeira de grande rendimento
- Foices de 1,80 m.
- Pneus em todas as rodas
- Com cajados, para ceifa de searas acamadas

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

**SOC. INDUSTRIAL AGRO-REPARADORA, LDA.**

AV. ALMIRANTE REIS, 80-B • LISBOA • TELEFS. 52360-53135-55354

**SULFATO DE AMÓNIO**

**“AMONÍACO PORTUGUÊS”**

S. A. R. L.



Esta é a sua marca



## JANELA DO MUNDO

Conclusão da 1.ª página

comuns durante o conflito, onde instalou o seu quartel nos dias tristes do exílio, de onde lançou o apelo patriótico nos dias esperançosos da Libertação. Além disso, a rainha Isabel quis recordar ao presidente a velha amizade com seu pai, o rei Jorge VI, e fazer-lhe uma recepção condigna, como jamais outro chefe de estado estrangeiro teve em território britânico. Assim, a «Entente Cordiale» foi celebrada e fortalecida e os ingleses, esquecidos das velhas rivalidades com o povo do outro lado da Mancha, uniram-se para aclamar o homem que não se rendeu, que os acompanhou a par e passo na luta comum contra o invasor. E lá esteve o velho companheiro dos dias de luta, Churchill, o «leão», que esqueceu a idade, o reumatismo, as férias nas Canárias, para abraçar e prestar homenagem ao amigo e ao camarada hoje guindado à suprema magistratura do seu país.

Quanto a nós, a visita do general a Londres teve ainda outro significado: a reconstituição da política ocidental, a sua unidade e fortalecimento. Acabam, assim, as divergências, os boatos de desunião, as desinteligências à sombra da Aliança Atlântica. Mais uma vez, a França cerra fileiras ao lado da Inglaterra e, portanto, dos Estados Unidos, numa afirmação de política comum. E o mais notável, também, é que, após as conversações do sr. K com Mac Millan, Eisenhower e De Gaulle, em particular, o acordo foi completo e os objectivos mostraram-se idênticos. Per que razão, então, se não entendem quando conversam em conjunto? Onde está o erro? Quem fala linguagem diferente? Quem se contradiz?

Um por um estão de acordo; em conjunto discordam, tratando-se exactamente dos mesmos assuntos. Vamos lá entendê-los...

Mateus Boaventura

## Algumas considerações sobre turismo e a fundação de um museu de Belas Artes em Portimão

Conclusão da 1.ª página

mos, mas nem por isso deixam de constituir um poderoso travão ao progresso, principalmente se considerarmos a rapidez dos modernos processos de trabalho, o ritmo acelerado com que se transforma a vida, se faz uma ponte, se abre uma estrada, se arraza uma elevação de terreno, se abre um túnel, se ergue um «arranha-céus» ou uma cidade e se dá também volta ao mundo.

Quem está ligado ao Algarve pelo nascimento, por interesses materiais, por amizades pessoais ou por qualquer outra circunstância, não deixará de ver com a maior simpatia o incremento — embora achando-o lento — que estão tomando em todo o litoral algarvio as construções de hotéis e outras instalações próprias para receber os visitantes que vêm a esta Província fruir o seu excelente clima; sendo justo destacar as importantes obras de Lagos, impulsionadas pelas comemorações henriquinas, que por

### Jornal do Algarve

Conclusão da 1.ª página

exarou em acta um voto da mais entusiástica saudação ao jornal que tão brilhantemente dirige, e a quanto nele trabalham, pela sua entrada no quarto ano de publicação.

É-me igualmente muito grato aproveitar a oportunidade de lhe apresentar particulares felicitações pela prestigiosa obra regionalista já realizada pelo Jornal do Algarve, nos seus três anos de existência.

A bem da Nação

Lisboa, 2 de Abril de 1960

O presidente da direcção,

(a) Major Mateus Moreno

sua vez serviram, em grande parte, de incentivo para os empreendimentos de larga monta que se estão realizando no Algarve, ou em vias de efectivação.

A construção de uma série de hotéis com todos os requisitos modernos, nas zonas escolhidas, implica, como é óbvio, o indispensável saneamento, rede de esgotos, abastecimento de água, ajardinamentos e abertura de ruas e avenidas com boa iluminação.

Com tudo isto a juntar às estradas já existentes, que são hoje das melhores do País, é evidente que se vai dar uma transformação formal no panorama turístico da Província, abrindo uma nova era de prosperidade à respectiva indústria.

Essa valorização vai proporcionar outras iniciativas como seja a construção de cinemas, casinos, esplanadas, restaurantes, pastelarias, «bars», «boites», etc., nas praias e localidades próximas. Tudo evoluirá, portanto, no melhor sentido, melhorando: a iluminação pública, os pavimentos das ruas, o tratamento dos jardins, o embelezamento das praças, o aspecto geral dos aglomerados urbanos e os meios e os modos de receber visitas, oferecendo-lhes uma melhor hospitalidade.

Assim, não se poderão dispensar postos de informações do turismo nos pontos mais centrais — bem sinalizados com letreiros luminosos — habilitados para dar todas as indicações, e permanentemente abertos das 9 horas à meia noite. Uma indústria que envolve muitas centenas de milhares de contos não pode ser explorada à moda caseira, tem que ser por sistemas adequados ao fim a atingir, devidamente estruturados num plano geral, sem deixar de considerar as condições particulares de cada zona, como é justo.

É claro que, todos os sistemas e intenções são falíveis quando falte o elemento humano apropriado para lhes dar vida e assegurar o êxito; por isso há que seleccionar valores e formar «élites» de interesses enraizados nas suas localidades, para as servirem com zelo, alma e abnegação, sem desvanecimento, sem o que não haverá progresso perdurável nem obras para a posteridade.

Referindo-me agora especialmente a Portimão, cidade de vastos horizontes e afortunadas condições para vir a ser um dos maiores centros de turismo do País, é absolutamente necessário e urgente, criar aqui motivos de atracção dignos da sua importância que lhe deem prestígio e foros de uma cidade que procura insistentemente elevar o seu nível cultural. Por isso mesmo, as pessoas responsáveis pelos melhoramentos locais não devem perder qualquer oportunidade para dotar a sua terra de benefícios dignificantes, ainda que eles tenham origem numa iniciativa particular. É o caso da fundação de um museu de Belas Artes, dádiva de incalculável valor como instrumento de

## VENDE-SE

Chocadeira nova para 200 ovos, a petróleo.  
Trata Francisco Elias Ramos — LAGOS.

## DE TUDO PARA TODOS

### A quadra de hoje

Ninguém descubra o seu peito por maior que seja a dor;  
Quem o seu peito descobre é a si mesmo traidor.

POPULAR

### Como eles pensavam

Os que tiram os olhos ao povo, são os que o reprimem pela sua cegueira. — (Milton).

Quando não se ousa dizer o que se pensa, acaba-se por não se pensar o que se diz. — (Zenon).

Um livro belo cria ao seu autor uma família eterna na humanidade. — (Flaubert).

A retórica é a arte de governar o espírito dos homens. — (Platão).

### O doce nunca amargou

Bolo de batatas à camponesa — Cozinhe em água com sal um quilo de batatas bem grandes e enxutas, que se esfarinhem. Descasque-as depressa para espreme-las no passador ainda quentes. Obtendo-se um puré, ajunte-se aos poucos e mexendo com uma colher de pau; dois ou três ovos batidos com sal e pimenta e uma pitada de noz moscada ralada. Ligue com 3 ou 4 colheres de manteiga e leite fervendo misturado com pequenas colheradas para que o puré fique untoso sem ficar muito claro. Misture cheiros verdes picadinhos. Ponha o puré num prato de barro untado de manteiga. Arrume com uma faca, passe manteiga por cima e leve ao forno esperto para tostar, justamente no momento de ser servido.

### Preceitos de educação

As boas maneiras devem fazer parte da nossa pessoa, e não existem para serem deixadas em casa, nem para serem reservadas às nossas amizades. É de bom tom respeitar sempre a intimidade alheia e não formular perguntas

indiscretas, nem mesmo às amigas íntimas. Nunca devemos dar conselhos que não nos sejam pedidos, pois cada um sabe mais dos seus problemas que nós, além de tais problemas não serem de nossa conta.

\* O melhor conversador é o que sabe ouvir. Todo o mundo gosta de falar sobre seus gostos, seus desejos e seus problemas, enfim sobre tudo que constitui a sua vida particular. Por isso, quando se encontra uma pessoa disposta a escutar, fica-se mais satisfeito do que quando se encontra alguém que fale muito.

\* A solidariedade manifestada por ocasião de doença ou de morte de uma pessoa conhecida, é sempre louvável, além de demonstrar delicadeza de sentimentos. Essa solidariedade é demonstrada por meio de pequenos favores e pelo desejo que se tem de ser útil em qualquer coisa.

\* A pontualidade é uma prova de responsabilidade pessoal. A pessoa que se atrasa quando marca um encontro, dá impressão de não ser capaz de cumprir a palavra empenhada, ou de ser um irresponsável.

### Também na cozinha se

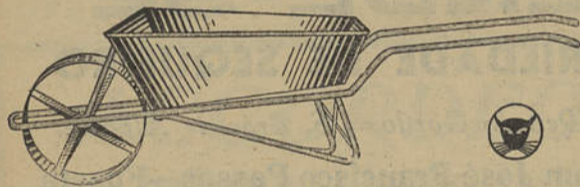
pode ser artista

Bifes à húngara — Forra-se o fundo dum tacho com fatias de toucinho fumado e salpicam-se com cebola picada, tomates sem pele e aos bocados e rodela de pimentos. Juntam-se bifes de vaca (rosbife) temperados de sal, regam-se com um pouco de água e estufam-se. Quando a carne estiver tenra e o molho reduzido à gordura, deita-se no recipiente um decilitro de nata misturada com corolaur e um pouco de pimenta e após 5 minutos de fervura, serve-se.

### É agora não ria!

— Eu, minha senhora, até adivinho o que uma pessoa com quem estou falando tem no pensamento! — Ah! Então desculpe, mas creia que não era por mal...

## CARROS DE MÃO, METÁLICOS TIPO FORTE



É este o auxiliar ideal para grandes trabalhos, Construção, Estradas, Barragens.

Quem tiver estes trabalhos, peça já cotações. Não comprará um carro barato, mas sim o melhor.

O fabricante: **ALFREDO DE CAMPOS FAÍSCA**  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEFONE 143

## CABELOS BRANCOS

QUER CONSERVAR O SEU CABELO COM A COR NATURAL?

Use tinta CORFIX

Estojo com instruções para a sua aplicação — 20\$00

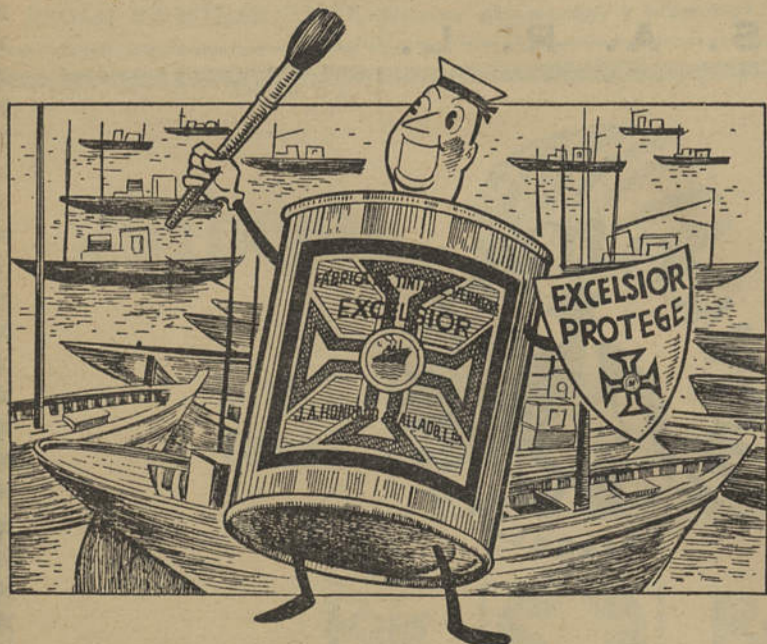
Frasco avulso — 10\$00

Para eliminar sardas e outras manchas da pele, use — SARDINIL — que é simultaneamente um bom creme de beleza

Fornecedor: FARMACIA PEREIRA - S. Brás de Alportel

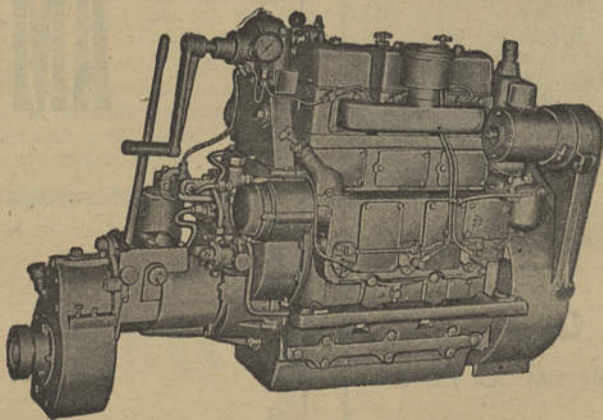
## EXCELSIOR

o escudo que defende e protege os seus barcos



USE TINTAS **EXCELSIOR**  
J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.  
Travessa do Giestal, 4 — LISBOA

## MOTORES DIESEL MARÍTIMOS «MARNA»



DE 12, 24 E 36 H. P.

- Os motores de maior venda na Noruega
- Alta qualidade e grande economia
- Camisas substituíveis
- Refrigeração por água doce
- Simplicidade e longa duração

Entregas imediatas, em exposição nos Representantes exclusivos:

**MOTODIESEL, LIMITADA**  
Rua de S. Paulo, 242-244 — LISBOA  
TELEFONES 23938-33938

## O ALGARVE CARTAZ TURÍSTICO

Conclusão da 1.ª página

Como cidade, Lagos tem características inconfundíveis. Fundada segundo se cre, pelo rei cartaginês Brigo IV mil anos antes de Cristo, tomou o nome de Lacóbriga, quando da dominação romana, depois o de Zawaia sob os árabes, até que passou a chamar-se Lagos na mão dos cristãos.

Das épocas mais remotas se encontram vestígios, como ruínas romanas e materiais de grande interesse arqueológico. Numerosos são os seus motivos arquitectónicos mas um dos que mais atrai a atenção dos visitantes é a Igreja de Santo António, a única do País inteiramente revestida de talha que data do tempo de D. João I, embora tenha sido reconstituída em 1769.

A baía de Lagos ou de S. Roque, com o estuário da ribeira de Bensafim é um dos maiores centros piscatórios do País.

Nos meses mais frios a temperatura desta autêntica «estância de Inverno», sobe a 18° e nos mais quentes acima de 24°, sendo no entanto beneficiada no Verão pelo vento norte que lhe compensa a temperatura.

A humidade média anual de 70° facultar-lhe um baixo índice de pluviosidade, com céu límpido durante quase todo o ano.

É pois uma estância balnear para Inverno, destinada a tornar-se um importantíssimo centro de turismo metropolitano, situado na zona mais a Sudoeste da Europa, beneficiada das vantagens que lhe confere a latitude em que se encontra.

Depois de melhoradas as condições de salubridade, ampliadas as possibilidades de instalação e resolvido o problema da circulação interna, Lagos imediatamente se pode considerar enfileirando com as estâncias cosmopolitas mais célebres.

A indústria hoteleira, de momento é deficiente, existindo apenas a Estalagem de S. Cristóvão à entrada da cidade, a Pensão Costa de Ouro e pouco mais. Prepara-se porém a criação dum grande hotel de turismo, de proporções notáveis que chamará grande número de visitantes.

Está ligada pelo ramal de Lagos à linha de caminho de ferro Lisboa-Lagos e por estrada comunica com a capital do País, e todas as povoações algarvias, incluindo Sagres, contando com confortáveis camionetas de carreira e três importantes estações de serviço. Estão-se fazendo obras de grande projecção na Avenida Margi-

nal que constituem uma base magnífica para futuras iniciativas.

Empresas particulares de grandes possibilidades, como a CUPROL e a SIA empregam volumosos capitais com o fim de dotar a região de hotéis, blocos de apartamentos e recintos de diversão que em breve vão transformar o aspecto desta costa.

O hotel da Praia da Rocha, iniciado há dez anos, será agora acabado sob o impulso de capitais empreendedores.

Na Rocha, a CUPROL, que está já a realizar os trabalhos de terraplanagem, planeia para muito breve a construção dum hotel de primeira, um bloco de 40 apartamentos e várias moradias.

Albufeira, que dispunha até há pouco apenas duma pensão de limitados recursos, viu já construir pela empresa A. J. Cabrita um bloco de apartamentos mobilados com o maior conforto e a mesma sociedade está a erguer um hotel de 60 quartos num dos melhores pontos da localidade.

Basta que as entidades oficiais como o SNI, o gabinete de Urbanização do Ministério das Obras Públicas e os gabinetes de Urbanização dos Concelhos concedam um pouco mais de facilidades para que o ritmo dos trabalhos se torne muito mais acelerado. Neste ponto há que esperar a compreensão das autoridades pois que, por vezes, é desencorajante que certas demoras venham fazer postergar a realização de iniciativas destinadas a ser coroadas de êxito seguro.

Do sucesso que elas obtiverem — não pode ninguém esquecer — todos beneficiaremos.

O Algarve das mours encantadas tem ainda muito para encantar o mundo. Daqui partiram muitas naus para descobrir novos ramos e na roda dos tempos é aqui que ao mundo se depararão belezas sem igual, tradições vestustas, maravilhas surpreendentes que não se adrega de encontrar em qualquer outro ponto da terra.

Imperdoável seria que o comodismo, a tacanhez de espírito ou os exageros burocráticos dificultassem uma acção que poderá ficar na história da nossa época como a do ressurgimento do Algarve, para Portugal e para o mundo.

Silva Costa

JORNAL DO ALGARVE  
Lê-se em todo o Algarve.

## DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País